



O encontro foi realizado em Goiânia (GO) nos dias 19 e 20 de abril.

1º Encontro das Fundações de Apoio do Centro-Oeste debate melhoria de gestão para combater burocracia

Vencendo a Burocracia por meio da Governança foi o tema escolhido para o 1º Encontro de Fundações de Apoio do Centro-Oeste (Enfaco), com a participação de diretores, gerentes de área, assessores jurídicos, chefes de departamento, coordenadores de serviços e todos que compõem equipes de liderança ou são responsáveis pela gestão das fundações. A programação do encontro foi dividida entre palestras, mesas-redondas e oficinas. **Páginas 4 e 5**



Curso forma e atualiza registradores de câncer

Registros ajudam vigilância e controle de câncer em MT

Implementar a vigilância e controle do câncer, por meio da atualização dos registros de base hospitalar e populacional, é o objetivo de um projeto de extensão do Instituto de Saúde Coletiva (ISC) da UFMT, campus Cuiabá, em parceria com a Secretaria de Estado de Saúde (Ses-MT) e apoio do Hospital de Câncer de Mato Grosso (HCanMT) e Instituto Nacional do Câncer (INCA). No mês de abril, duas ações referentes a esse projeto foram realizadas em Cuiabá: no auditório do HCanMT ocorreu o I Seminário de Epidemiologia de Câncer e nos laboratórios de informática do ISC e da Faculdade de Enfermagem da UFMT foi ofertado o curso de formação e atualização para registradores de câncer. **Página 3**



Professores e estudantes coletam dados em campo.

Projeto ambiental é executado em Rondonópolis

O projeto Recuperação das áreas degradadas nas margens do rio Vermelho-Rodovia do Peixe, do Departamento de Engenharia Agrícola e Ambiental do Instituto de Ciências Agrárias e Tecnológicas (ICAT) da UFMT em Rondonópolis, teve início em 2014, com os seguintes objetivos: detectar e caracterizar evidências de perturbação e degradação em Áreas de Preservação Permanente (APPs), com o uso de drone, e conhecer o perfil socioeconômico de moradores estabelecidos às margens da rodovia MT 471. **Página 7**

Aprimorar para avançar

Mais que partilhar e absorver experiências, como observou o diretor-geral da Fundação Uniselva, Cristiano Maciel, a realização de eventos com o perfil do 1º Encontro de Fundações de Apoio do Centro-Oeste (1º Enfaco) fortalece essas entidades e torna igualmente vigoroso o sistema Confies (Conselho Nacional das Fundações).

Organizado pelas fundações de apoio da região, em especial pela Funape, o encontro ocorreu em Goiânia, no mês de abril, e cumpriu seu propósito de debater questões importantes para melhoria do trabalho das entidades, entre elas, governança corporativa e código de ética, captação de recursos, o papel do controle interno para as fundações, experiências em tecnologia da informação, em gestão de projetos, na área financeira e na prestação de contas.

Nesta edição do **Informativo Uniselva**, o leitor pode acompanhar os destaques do 1º Enfaco, bem como se inteirar do compromisso de dirigentes e profissionais das Fundações de Apoio do Centro-Oeste de seguir buscando serviços e desempenhos de excelência. Nessa mesma linha, deve atentar para a entrevista (ao lado) do presidente do Confies, Fernando Peregrino, em que ele reforça a política de relacionamento e aliança com outras instituições do segmento para o trabalho de gerir projetos de pesquisa e inovação.

Ainda nesta edição, no campo dos projetos gerenciados pela Uniselva, dois ganharam destaque – o projeto de extensão que busca atualização dos registros de câncer em Mato Grosso, do Instituto de Saúde Coletiva da UFMT, campus Cuiabá, em parceria com a Secretaria de Estado de Saúde e apoio do Hospital de Câncer de MT e o Instituto Nacional do Câncer, e o projeto Recuperação das áreas degradadas nas margens do rio Vermelho-Rodovia do Peixe, do Departamento de Engenharia Agrícola e Ambiental do Instituto de Ciências Agrárias e Tecnológicas da UFMT em Rondonópolis.

Boa Leitura!

Buscamos práticas e instrumentos que favoreçam o trabalho de gerir projetos, diz presidente do Confies

Fernando Peregrino é o atual presidente do Conselho Nacional das Fundações de Apoio às Instituições de Ensino Superior e de Pesquisa Científica e Tecnológica (Confies), associação civil sem fins lucrativos que agrega e representa 94 fundações afiliadas em todo o território nacional, entre elas, a Fundação Uniselva. Peregrino foi eleito em novembro de 2016 e assumiu o Confies em janeiro deste ano para o biênio 2017-2018.

Doutor em Engenharia de Produção, ele é diretor executivo da Fundação Coordenação de Projetos, Pesquisas e Estudos Tecnológicos (Coppetec), instituição destinada a apoiar a realização de projetos do Instituto Alberto Luiz Coimbra de Pós-Graduação e Pesquisa de Engenharia (COPPE), bem como demais unidades da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ).

Na entrevista ao **Informativo Uniselva**, por ocasião do 1º Encontro de Fundações de Apoio do Centro-Oeste, Peregrino comentou sua gestão e destacou os esforços na busca da autorregulação das fundações de apoio.

Uniselva: Como está pautada sua gestão à frente do Confies?

Fernando Peregrino: Na ampliação do que já vínhamos fazendo (Peregrino foi vice-presidente do Confies entre os anos de 2015 e 2016). Reforçamos mais ainda nossa política de relacionamento e aliança com outras entidades do nosso segmento, como a SBPC (Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência), Consecti (Conselho Nacional de Secretários Estaduais para Assuntos de Ciência, Tecnologia e Inovação) e o Confap (Conselho Nacional das Fundações Estaduais de Amparo à Pesquisa), Academia Brasileira de Ciências entre outras e o Governo, Ministérios e Congresso, para darmos conta de mudanças legislativas e de instrumentos que favoreçam o nosso trabalho, que é gerir os projetos de pesquisa e inovação. Fizemos isso na gestão anterior, da Suzana Montenegro, que hoje é minha vice, e agora estamos fortalecendo e ampliando esses esforços no sentido de reduzirmos a enorme burocracia sobre a pesquisa. Olhando para dentro, buscamos modernizar nosso funcionamento e para isso estamos implantando um sistema chamado “Confies On-Line”, para que haja um sistema de coleta de informações e comunicação via web direto com as afiliadas. Pretendemos criar uma escola de gestores por educação a distância e continuamos trabalhando na autorregulação das fundações

de apoio.

Qual a necessidade da autorregulação das fundações e como ela está sendo feita?

Fernando Peregrino: É uma mudança de paradigma. Tanto os órgãos de controle, os órgãos normativos, quanto nós não estávamos dando conta de uma gestão eficiente. É preciso reconhecer que havia falhas nos dois lados. Eles excessivamente burocráticos, formalistas, rígidos, e nós querendo flexibilidade na gestão dos projetos. Os dois lados tencionavam. Foi quando, então, imaginamos um sistema de cooperação entre os órgãos de controle e nós para construir um entendimento das regras que fosse razoável, economicamente viável e legalmente apoiado. Essa proposta foi bem aceita no Ministério da Ciência Tecnologia, Inovações e Comunicação e, depois, melhor aceita ainda na CGU (Controladoria-Geral da União), que nos acolheu muito bem e com quem estamos trabalhando para fazer 30 entendimentos de dispositivos que interfiram na gestão dos projetos. Alguns casos são interpretação (de leis já existentes) e em outros casos, se precisar mudar a lei ou a norma jurídica, será feito de comum acordo. Daqui até o final do ano esperamos ter esse ato celebrado e formalizado. O grande ganho que podemos conseguir é criar esses entendimentos, pois isso é um dos pontos que dificultam o funcionamento das fundações. Nós (fundações de apoio) temos requerimentos operacionais que eles (órgãos de controle) não conhecem porque não lidam com a pesquisa, são atividade meio. Nós estamos do lado do laboratório e sabemos as necessidades dos pesquisadores.

Como o senhor avalia os encontros regionais das fundações?

Fernando Peregrino: Acho que esses encontros são fundamentais. Não só pelas especificidades das fundações locais - como estou vendo aqui cada uma tem suas dificuldades, seus casos de sucesso - e também porque conecta de uma maneira sistêmica todo nosso conjunto de fundações e torna as pessoas mais conscientes para agirem sobre essa realidade. Reforçamos a ideia de que somos um subsistema. Sem essa consciência, nossa ação é muito difícil. Esses encontros dos quais estou participando, e pretendo participar mais ainda, dão uma visão e uma consciência do conjunto de dirigentes e colaboradores que representamos e reforçam nossa união.



Pres. do Confies,
Fernando Peregrino.



No Hospital do Câncer, em Cuiabá, foi realizado o I Seminário de Epidemiologia de Câncer.



O evento debateu vários temas, entre eles, o uso das informações dos registros.

Projeto busca atualização dos registros de câncer no estado

Todos os estabelecimentos de saúde habilitados pelo SUS (Sistema Único de Saúde) para oferecer tratamento aos pacientes com câncer devem possuir registros de câncer. Esses podem ser de base populacional (RCBP) ou de base hospitalar (RHC). Os registros de câncer são centros de coleta, armazenamento, processamento e análise – de forma sistemática e contínua – de informações sobre pacientes ou pessoas com diagnóstico confirmado de câncer.

Implementar a vigilância e controle do câncer, por meio da atualização dos dois tipos de registros, é o objetivo de um projeto de extensão do Instituto de Saúde Coletiva (ISC) da UFMT, campus Cuiabá, em parceria com a Secretaria de Estado de Saúde (Ses-MT) e apoio do Hospital de Câncer de Mato Grosso (HCanMT) e Insti-

tuto Nacional do Câncer (INCA).

Uma das ações desse projeto, gerenciado pela Fundação Uniselva, foi realizada no dia 19 de abril, no auditório do HCanMT, em Cuiabá, com a presença de cerca de 200 participantes entre docentes, estudantes de diversas instituições, profissionais, gestores e pesquisadores da saúde. O I Seminário de Epidemiologia de Câncer discutiu estatísticas, assistência oncológica, aspectos técnicos, políticas de controle e pesquisa em câncer, além do uso das informações dos registros.

Segundo a coordenadora do projeto Vigilância de Câncer e Fatores Associados: Atualização dos Registros de Base Populacional e Hospitalar, professora Noemi Dreyer Galvão, o evento foi pensado para “sensibilizar a comunidade acadêmica,

gestores e profissionais de saúde da importância dos registros de câncer, pois Mato Grosso está com uma base desatualizada”.

Os registros hospitalares de câncer têm como finalidade fornecer subsídios para a avaliação da atenção oncológica prestada pela instituição, auxiliar no planejamento de ações de saúde adequadas à realidade local e contribuir para as atividades de pesquisa e de vigilância epidemiológica. Já os registros de câncer de base populacional avaliam o impacto do câncer em uma determinada população. Os RCBPs objetivam conhecer o número de casos novos por câncer, indicadores de incidência, assim como suas distribuições e tendências temporais nas populações pertencentes às áreas geográficas por eles.

Curso forma e atualiza registradores de câncer



Profissionais da Coordenação de Prevenção e Vigilância do Inca capacitaram os responsáveis em Cuiabá.

Outra ação oriunda desse mesmo projeto ocorreu entre os dias 24 e 28 de abril, nos laboratórios de informática do ISC e da Faculdade de Enfermagem da UFMT. Trata-se de um curso de formação e atualização para registradores de câncer. Tereza Cravo, Ivo Oliveira e Arthur Schilithz, profissionais ligados à Coordenação de Prevenção e Vigilância do Inca, estiveram em Cuiabá para capacitar os responsáveis em fazer os registros nos sistemas nacionais.

Na formação, com carga horária de 40 horas e mesclando momentos de teoria e prática, os registradores viram desde a análise dos prontuários (fonte principal de informações para os registros) às questões éticas e de sigilo, indo também à geração de relatórios e exportações de base de dados.

Segundo a médica sanitária Tereza Cravo, “o curso passa todas as informações básicas, conhecimentos das classificações utilizadas nos registros de câncer, classificação internacional de oncologia e classificação TNM (sistema de classificação de tumores malignos preconizado pela União Internacional Contra o Câncer) para o estabelecimento de padrões que são importantes para acompanhamento dos adoecimentos por câncer, fazer cálculos de incidência, de casos novos e para fazer estimativas”.

Esse conjunto de dados é importante para que o país tenha condição de preparar a rede para assistência e as necessidades de tratamento, explicou Tereza Cravo.



Evento das fundações foi realizado em Goiânia (GO).



O tema foi Vencendo a Burocracia por meio da Governança.

Fundações de Apoio do Centro-Oeste realizam primeiro encontro regional

Trocas de experiências e de modelos de gestão marcaram o 1º Encontro de Fundações de Apoio do Centro-Oeste (Enfaco), realizado nos dias 19 e 20 de abril, no Papillon Hotel, em Goiânia (GO). Vencendo a Burocracia por meio da Governança foi o tema escolhido para a primeira edição do evento, que contou com a participação de diretores, gerentes de área, assessores jurídicos, chefes de departamento, coordenadores de serviços e todos que compõem equipes de liderança ou são responsáveis pela gestão de fundações, bem como de-

mais interessados.

A programação do encontro foi dividida entre palestras, mesas-redondas e oficinas. Abrangeu governança corporativa e código de ética, captação de recursos, o papel do controle interno para as fundações, política de pessoal, compartilhamento de experiências em tecnologia da informação, em gestão de projetos, na área financeira, de prestação de contas, entre outras. Foram apresentados estudos de caso, cases de sucesso e oportunidades de melhoria nos processos.

O 1º Enfaco foi organizado pela Fundação de Apoio à Pesquisa (Funape), com apoio do Conselho Nacional das Fundações de Apoio às Instituições de Ensino Superior e de Pesquisa Científica e Tecnológica (Confies), da Universidade Federal de Goiás (UFG) e das fundações de Apoio e Desenvolvimento da Universidade Federal de Mato Grosso - UFMT (Uniselva), de Empreendimentos Científicos e Tecnológicos (Finatec), Rádio e Televisão Educativa e Cultural (Rtve) e de Apoio ao Hospital das Clínicas da UFG (FundaHC).

Vice-reitor da UFG destaca papel das fundações de apoio



Manoel Rodrigues Chaves, vice-reitor da UFG, falou na abertura do encontro.

Compondo a mesa de abertura do 1º Enfaco, o vice-reitor da Universidade Federal de Goiás (UFG), Manoel Rodrigues Chaves, avaliou o momento de realização do evento como oportuno. “As crises são oportunidades para todos que estão à frente da gestão rediscutir, rever ações e reposicionar. As fundações vêm se fortalecendo nesse processo e são vitais ao funcionamento das instituições públicas desse campo”, pontuou Chaves.

Também estiveram presentes o pró-reitor de Administração e Finanças, Carlito Lariucci, o diretor científico da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Goiás (Fapeg), Albenones José de Mesquita, o presidente e a vice-presidente do Confies, Fernando Peregrino e Suzana Gico Montenegro, respectivamente, o diretor executivo da Funape, Reinaldo Gonçalves Nogueira, o diretor-geral da Fundação Uniselva, Cristiano Maciel, o presidente da Rtve, Juares Patrício de Oliveira Júnior, e o diretor executivo da FundaHC, José Antonio de Moraes.

Encontro fortalece atuação das fundações

Na avaliação do diretor executivo da Fundação de Apoio à Pesquisa, Reinaldo Gonçalves Nogueira, a primeira edição do Encontro de Fundações de Apoio do Centro-Oeste torna as fundações cada vez mais fortes e, com isso, fortalece cada vez mais o sistema Confies (Conselho Nacional das Fundações).

“Acredito que o propósito do encontro foi totalmente atingido e que os temas propostos foram bem debatidos. Agora cabe a cada fundação participante aplicar os resultados das discussões para resolver eventuais problemas. Ficamos muito felizes com o resultado do trabalho das pessoas que ajudaram a criar e conduzir o evento” enfatizou o dirigente da Funape, responsável pela organização do 1º Enfaco. Ele relembrou ainda que o evento foi delineado a partir de conversas durante os encontros nacionais do Confies, especialmente com os membros da Direção Executiva da Fundação Uniselva - Cristiano Maciel e Sandra Maria Coelho Martins. “Aceito o desafio, o Enfaco foi construído a várias mãos, e tomou corpo em reunião realizada na Uniselva”.

A partir daí, os temas e palestrantes foram definidos, e o evento realizado. Para o diretor-geral da Uniselva, Cristiano Maciel, reunir as fundações da região, e também de outros estados, propiciou produtivas discussões e foi uma oportunidade de partilhar e absorver experiências. “O apoio mútuo entre as fundações e via Confies tem sido estratégico na busca de melhorias e na resolução de questões inerentes à gestão”, completou.

Fundação Uniselva participa do 1º Enfaco com diretoria-executiva, técnicos de diferentes áreas e representante da UFMT



Da esq. p/ dir.: Maira Alkmim, Projetos; Maria Conceição Medeiros, gerente executiva da Funape; Alvaro Santana, Núcleo de Processamento de Dados; Sandra Maria Coelho Martins, superintendente da Uniselva; Reinaldo Gonçalves Nogueira, diretor executivo da Funape; Cristiano Maciel, diretor-geral da Uniselva; Valéria Andrade, Financeiro; Tássia Rabelo, Contabilidade; Rita Hermogenes, Recursos Humanos; Maicon Milhen, Assessoria de Comunicação; e Cendyi do Prado, chefe da Auditoria Interna da UFMT.

Programação do 1º Enfaco incluiu palestras, mesas-redondas e oficinas

Em palestras, mesas-redondas e oficinas, durante o 1º Encontro de Fundações de Apoio do Centro-Oeste (Enfaco), foram abordados temas diversos, bem como apresentados cases de sucesso e oportunidades de melhoria nos processos.

Gestores debatem a utilização dos recursos tecnológicos

Numa das mesas, o gerente de Tecnologia da Informação (TI) da Funape, Geyson Rogério Silva, e o superintendente da Finatec, Marcos Figueiredo, compartilharam experiências na área de TI, tendo como moderador o diretor-geral da Uniselva, Cristiano Maciel. Geyson relatou sobre equipamentos, estruturas, softwares utilizados e almeçados, bem como, sobre políticas em TI, o documento com o conjunto de normas, métodos e procedimentos para utilização dos recursos tecnológicos. A TI sob a ótica do gestor foi o mote da apresentação do superintendente da Finatec. Marcos tratou de ferramentas de análise de negócios para as organizações e integração de da-

dos, simplificando e preparando os mesmos para análises que auxiliam no processo de tomada de decisões, com governança e segurança internas.

Ao diretor-geral da Uniselva coube apresentar a pesquisa feita para entender o cenário das fundações de apoio em relação à utilização de sistemas informatizados. O levantamento foi realizado para o Fórum de TI, via Confies, no último trimestre de 2016 e conta com um recorte de fundações que representam todos os estados da federação.

Maciel vê as tecnologias da infor-



Geyson Rogério Silva (Funape), Cristiano Maciel (Uniselva) e Marcos Figueiredo (Finatec)

mação como fundamentais e indispensáveis na gestão dos negócios sem, contudo, deixar de pontuar algumas dificuldades relatadas na implantação de sistemas. “Elas [as dificuldades] estão relacionadas com problemas na migração de dados dos sistemas antigos para os novos, falta de aderência aos processos das fundações e, muitas vezes, alto custo para adequação dos sistemas”.

Governança corporativa e código de ética



Marcos Figueiredo (Finatec).



Douglas Noleto (N5).



Maria Conceição Medeiros (Funape).

A governança corporativa e o código de ética foram tratados na visão da gerente executiva da Funape, Maria Conceição Medeiros, e pelo superintendente da Finatec, Marcos Figueiredo, com moderação de Douglas Noleto, da N5 Treinamentos. Citando o Código das Melhores Práticas de Governança Corporativa do IBGC (Instituto Brasileiro de Governança Corporativa), Figueiredo explicou que “governança corporativa é o sistema pelo qual as empresas e demais organizações são dirigidas, monitoradas e incentivadas, envolvendo os relacionamentos entre só-

cios, conselho de administração, diretoria, órgãos de fiscalização e controle e demais partes interessadas”.

Conceição trouxe a base legal para construção do modelo de governança da Funape, bem como sua importância, principais características, ferramentas, mapeamento, execução e desafios. Segundo ela, como instrumento de gestão, o sistema de governança “nivela o conhecimento e dissemina conceitos. Minimiza os riscos operacionais da fundação, avalia o desempenho da gestão e das pessoas e realinha expectativas redirecionando ao foco”, destacou.

Gestão de Projetos



Rebeca Pernambuco, assessora jurídica da Fade.

O acompanhamento e o controle da gestão de projetos foram abordados pela assessora jurídica da Fade, Rebeca Pernambuco, pelo gerente de projetos da Funape, Gustavo Condeixa, com moderação de Ricardo Moraes, gerente de projetos da Finatec. Rebeca contou o surgimento do Núcleo de Gestão de Contratos para “acompanhar os contratos de forma mais efetiva, participar como gestor atuante nas obras, melhorar a qualidade no atendimento das contratações e aquisições realizadas”, com foco no aperfeiçoamento do atendimento aos clientes.

Condeixa discorreu sobre a gestão do portfólio de projetos, composto por todos os convênios, contratos, acordos e ajustes que “serve para comprovar a capacidade operacional [da fundação], como ferramenta de monitoramento do rol de projetos e para orientar a definição da estratégia da fundação”.

Universidades públicas podem cobrar por cursos de especialização

O Supremo Tribunal Federal (STF) reconheceu, em sessão extraordinária no dia 26 abril, a possibilidade de as universidades públicas cobrarem por cursos de pós-graduação *lato sensu*, que compreendem programas de especialização e incluem os cursos designados como MBA (*Master Business Administration*). Esses cursos têm duração mínima de 360 horas e os alunos obtêm certificado e não diploma.

Por maioria de votos (9x1), os ministros deram provimento a Recurso Extraordinário (RE). A autorização foi concedida em um recurso da Universidade Federal de Goiás contra decisão do Tribunal Regional Federal da 1ª Região (TRF1), que havia proibido a instituição de cobrar mensalidade por um curso de especialização em direito constitucional.

Como o caso tem repercussão geral, o julgamento vale para todo o sistema público do ensino superior. Ao todo, 51 processos judiciais espalhados pelo Brasil estavam suspensos, aguardando o posicionamento do STF. A tese aprovada pelo Plenário aponta que “a garantia

constitucional da gratuidade de ensino não obsta a cobrança, por universidades públicas, de mensalidades em cursos de especialização”.

O relator do recurso, ministro Edson Fachin, apontou que, na CF, há diferenciação entre ensino, pesquisa e extensão e a previsão de um percentual da receita das unidades da federação para a manutenção e desenvolvimento do ensino público. No entanto, afirmou que o artigo 213 da CF autoriza as universidades a captarem recursos privados para pesquisa e extensão. “É impossível afirmar a partir de leitura estrita da Constituição Federal que as atividades de pós-graduação são abrangidas pelo conceito de manutenção e desenvolvimento do ensino, parâmetro para destinação com exclusividade dos recursos públicos”, sustentou.

Nota do Confies - Em nota, o presidente do Confies, Fernando Peregrino, considerou a decisão como uma “importante vitória”. “A decisão reafirma também



Felipe Sampaio/SCD/STF

o papel das fundações de apoio que gerenciaram mais de 1,1 mil cursos em 2016, com mais de 40 mil alunos. Nós fomos parte (como *Amicus Curiae*) da ação julgada, ao lado da AGU (Advocacia-Geral da União), e defendemos a cobrança desses cursos que são complementares à formação do cidadão”, disse. A expressão latina *Amicus Curiae* significa “amigo da corte”, ou seja, o Confies foi responsável por fornecer subsídios à decisão do Supremo.

Peregrino citou ainda que, para obter essa vitória, as universidades contaram com o apoio decisivo de entidades representativas como a Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC), a Academia Brasileira de Ciências (ABC), o Conselho Nacional das Fundações de Apoio às Instituições de Ensino Superior e de Pesquisa Científica e Tecnológica (Confies) e associações de representação de docentes.

Fundação Uniselva e IFMT planejam parceria



Reitoria do IFMT e diretoria da Uniselva em encontro na sede da entidade.

O novo reitor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso (IFMT), Willian Silva de Paula, esteve reunido com a Direção Executiva da Fundação Uniselva, formada pelo diretor-geral Cristiano Maciel e a superintendente Sandra Maria Coelho Martins, no dia 26 de abril, para prospectar parcerias e ações conjuntas futuras.

O reitor foi parabenizado por assumir a Reitoria do IFMT e apresentado ao

portfólio de serviços oferecidos pela Fundação. Ele estava acompanhado da diretora executiva do IFMT, Gláucia Mara de Barros, e do coordenador Ali Veggi Atala Jr. A equipe pôde conhecer melhor o trabalho de apoio da Uniselva às inúmeras atividades no âmbito dos diferentes projetos de ensino, pesquisa, extensão, desenvolvimento institucional, científico, tecnológico e de estímulo à inovação. O assessor jurídico da Fundação, Carlos Eduardo Guerreiro, também participou do encontro.

A cerimônia de posse do novo reitor, dos novos diretores-gerais e pró-reitores do IFMT foi realizada no dia 24 de abril, no teatro do Cerrado Zulmira Canavarros, anexo ao prédio da Assembleia Legislativa do Estado (ALMT), nesta capital. Ele assume com o desafio de “combinar a ampliação das vagas [do IFMT] sem perder a manutenção e melhoria da qualidade acadêmica e científica, e com inclusão social”, disse.

Dirigente do Confies é homenageada pelas fundações do Centro-Oeste



Cristiano Maciel entregou a Suzana Montenegro obra da artista plástica Ruth Albernaz Silveira.

Na abertura do 1º Encontro de Fundações de Apoio do Centro-Oeste (Enfaco), no dia 19 de abril, no Papillon Hotel, em Goiânia, a atual vice-presidente do (Confies), Suzana Gico Montenegro, foi homenageada pela sua atuação em prol das fundações enquanto presidente do Confies (2015-2017). Representando as fundações de apoio da região Centro-Oeste, o diretor-geral da Fundação Uniselva, Cristiano Maciel, entregou a ela a obra “Desde o começo do mundo água e chão se amam [...]”, da artista plástica Ruth Albernaz Silveira, inspirada na poesia de Manoel de Barros em “O Menino do Mato”. Suzana é secretária executiva da Fundação de Apoio ao Desenvolvimento da Universidade Federal de Pernambuco (Fadé-UFPE). Sua atuação acadêmica está voltada à área de Engenharia Sanitária, com ênfase em Recursos Hídricos.



Para mapear a área foi utilizada aeronave remotamente pilotada, conhecida como drone.

Projeto mapeia ocupação às margens do Rio Vermelho, em Rondonópolis

O projeto Recuperação das áreas degradadas nas margens do rio Vermelho-Rodovia do Peixe, do Departamento de Engenharia Agrícola e Ambiental do Instituto de Ciências Agrárias e Tecnológicas (ICAT) da UFMT em Rondonópolis, inicialmente objetivou detectar e caracterizar evidências de perturbação e degradação em APPs, por meio de imagens aéreas de alta resolução espacial, bem como conhecer o perfil socioeconômico de moradores estabelecidos às margens da rodovia MT 471.

O projeto teve início em 2014 e envolveu professores e estudantes de graduação e pós-graduação

(mestrado em Geografia do Instituto de Ciências Humanas e Sociais) numa ação coletiva para coleta de dados em campo. Para mapear a área foi utilizada tecnologia de ponta, a partir do uso de aeronave remotamente pilotada, popularmente conhecida como drone. O cenário encontrado “não difere muito do que ocorre no restante de Mato Grosso”, apontou o professor Normandes Matos da Silva, coordenador do projeto.

Problemas fundiários e ambientais, como ocupação irregular de Áreas de Preservação Permanente (APPs), fossas negras e destinação incorreta de resíduos

sólidos foram encontrados numa área de aproximadamente 1,5 mil hectares de APPs pertencentes ao Rio Vermelho, no entorno da rodovia estadual MT 471, conhecida como Rodovia do Peixe, em Rondonópolis, região sudeste do estado.

“Além disso, há muita desinformação gerada, principalmente por conta de mudanças de regras constantes no Código Florestal Brasileiro, que se tornou mais permissivo a desmatamentos”, destacou Normandes, doutor em Ecologia pela Universidade de São Paulo (USP).



Imóveis rurais terão regularização ambiental.

Regularização ambiental é o próximo passo

Como desdobramento do mapeamento feito, um novo projeto complementar de regularização ambiental na área estudada está em curso. “Esse novo projeto nasceu a partir de audiências conciliatórias organizadas pelo Juvam e MPE entre 2016 e 2017”, explicou o coordenador.

Somente na primeira etapa, devem ser beneficiados 55 imóveis rurais. Os moradores irão recompor

suas áreas de preservação permanente (APP) e instalar fossas sépticas nas residências. Tudo será feito com orientação técnica da UFMT. As ações de saneamento básico rural ficarão sob a responsabilidade do professor e doutor em Ciências da Engenharia Ambiental, Domingos Sávio Barbosa, também do curso de Engenharia Agrícola e Ambiental de Rondonópolis.

Parcerias foram fundamentais

Gerenciado pela Fundação Uniselva, o projeto contou com a parceria do Ministério Público Estadual (MPE-MT), por meio da Promotoria de Justiça da Bacia Hidrográfica do São Lourenço, e do Juizado Especial Volante Ambiental (Juvam) de Rondonópolis.

De acordo com Normandes, o projeto foi fundamental para propiciar capilaridade às ações socioambientais da UFMT na região sudeste de Mato Grosso. “As instituições do Judiciário identificaram na UFMT a capacidade de agir sobre problemas socioambientais que castigam principalmente as pessoas mais humildes. Ao mesmo tempo, esses problemas sobrecarregam as mesas dos operadores da justiça dificultando a gestão ágil das demandas da sociedade”, explicou.

Realizado com plena aderência à proposta pedagógica do curso de Engenharia Agrícola e Ambiental, o projeto ainda contou com o apoio da Secretaria Municipal de Meio Ambiente de Rondonópolis e da Polícia Militar Ambiental.



Projeto prevê recuperação das margens dos rios.

Após a regularização ambiental na área estudada, empreendida com o esforço dos parceiros, Normandes acredita que as ações de recuperação ambiental das margens dos rios mato-grossenses serão bem sucedidas a longo prazo. “Restauração ecológica de ambientes degradados representa estratégia que, se iniciada hoje, frutifica após anos de trabalho. Se assim for, os resultados mais palpáveis serão sentidos por nossos filhos e netos”, concluiu.

“A Uniselva dinamizou nossas ações em termos de gestão administrativa do projeto. Via de regra, pesquisadores são sobrecarregados com tarefas que transcendem o trabalho científico. Existe todo um contexto jurídico e financeiro que foi viabilizado pela intermediação experiente da Fundação.”

Professor Normandes Matos da Silva, coordenador do projeto Recuperação das áreas degradadas nas margens do rio Vermelho-Rodovia do Peixe.

Segunda edição da Prova de Proficiência de 2017 será em junho

De 8 a 28 de maio, a Fundação Uniselva recebe as inscrições para a segunda edição de 2017 da **Prova de Proficiência em Línguas Estrangeiras para Programas de Pós-Graduação**. O exame será aplicado no dia 18 de junho. Requisito para ingresso em cursos de mestrado e doutorado, as provas em Línguas Estrangeiras incluem quatro idiomas: Francês para as áreas de Ciências Humanas e Sociais; Inglês para as áreas de Ciências Humanas, Sociais, Biológicas, Agrárias, Exatas e da Saúde; e Espanhol para as áreas de Ciências Humanas, Sociais, Biomédicas e Agrárias. Além de Português para estrangeiros (Ciências Humanas e Sociais). A prova é organizada pelo Departamento de Letras do Instituto de Linguagens da UFMT, campus Cuiabá.

22 disciplinas ministradas por profissionais de renome nacional e internacional, pós-doutores, doutores, mestres e especialistas com larga experiência de mercado. O curso multidisciplinar inédito no Brasil congrega três grandes áreas do conhecimento - Engenharia, Administração e Direito - com o propósito de oportunizar competências técnicas, atuação ética em espaços urbanos e rurais, contribuindo para o desenvolvimento socioeconômico, cultural e ecoeficiente.



IV SIMPÓSIO MATOGROSSENSE DE BOVINOCULTURA DE CORTE

24, 25 e 26 agosto | 2017
CUIABÁ - MT

Até 10/07/2017 – Inscrições abertas para o **IV Simpósio Mato-grossense de Bovinocultura de Corte**, que acontecerá entre os dias 24 e 26 de agosto de 2017. Organizado pela Faculdade de Agronomia e Zootecnia (FAAZ) da UFMT, campus Cuiabá, o evento tem o propósito de promover debates sobre pecuária com a difusão de temas importantes para a área como nutrição, produção, reprodução, meio ambiente, sustentabilidade, mercado da carne, gestão da produção e inovação tecnológica. Contará com palestrantes de renome nacional e internacional do setor. Outras informações em simbovmt.wixsite.com/simbovmt

Até 05/10/2017 – Inscrições abertas para participantes ouvintes das disciplinas do **curso de pós-graduação lato sensu em Gestão e Planejamento Ambiental**, do Instituto de Ciências Exatas e da Terra da UFMT, campus universitário do Araguaia. São ofertadas dez disciplinas, com carga horária de 24 horas cada. Elas podem ser cursadas por graduandos e profissionais graduados em diversas áreas de atuação (Engenharia Civil, Engenharia Ambiental ou Florestal, Direito, Agronomia, Geografia, Biologia, Enfermagem, Tecnologia em Agronegócios, Tecnologia em Gestão Ambiental e áreas afins) que se interessem em adquirir ou aprofundar conhecimentos interdisciplinares na área de Gestão e Planejamento Ambiental.

PÓS-GRADUAÇÃO PRESENCIAL GESTÃO EM ENGENHARIA DE AVALIAÇÕES E PERÍCIA 2017-2018



Até 09/07/2017 – Inscrições abertas para o **curso de pós-graduação lato sensu Gestão em Engenharia de Avaliação e Perícia**, promovido pelas faculdades de Administração e Ciências Contábeis (FACC) e de Arquitetura, Engenharia e Tecnologia (Faet), da UFMT, campus Cuiabá, em parceria com o Instituto Brasileiro de Avaliações e Perícias - (Ibape-MT) e Conselho Regional de Engenharia e Agronomia (Crea-MT). Com vagas limitadas, a especialização é voltada para profissionais das áreas de Engenharia, Agronomia ou Arquitetura e Urbanismo. Serão



Curta nossa página!

Acesse: [facebook.com/fund.uniselva](https://www.facebook.com/fund.uniselva)

Lá você fica por dentro de informações sobre os projetos, eventos, atividades de pesquisa, ensino e extensão apoiados pela Fundação Uniselva.



Expediente

Boletim Informativo da Fundação UNISELVA

Fundação Uniselva - entidade de Apoio e Desenvolvimento da Universidade Federal de Mato Grosso | UFMT. **Periodicidade:** bimestral - Distribuição dirigida e gratuita. **Diretor-geral:** Professor Cristiano Maciel - **Superintendente:** Professora Sandra Maria Coelho Martins.

Endereço: Av. Fernando Corrêa da Costa, 2367, campus de Cuiabá, bloco da Gráfica, Boa Esperança, Cuiabá-MT - CEP 78060-900
Tel.: (65) 3661-3900 - E-mail: comunicacao@uniselva.org.br - Site: www.uniselva.org.br

Jornalista Responsável: Sônia Zaramella - Registro DRT/DF 1.210 - **Reportagem:** Maicon Milhen - **Fotografia:** Maicon Milhen - **Projeto Gráfico e Edição:** Daniel Couto Valle (daniel@grupociclo.com)